

O ACENTO LATINO

Acento é o relêvo que se dá a uma sílaba em relação às outras do mesmo vocábulo.

Provem do latim accentus (ad+cantus), termo criado pelos romanos para traduzir a idéia expressa em grego por prosódia (προσῳδία), que significa "junto ao canto". A isto se refere o gramático Dosíteu: Accentus est unius cuiusque syllabae proprius sonus, quem Graeci προσῳδία dicunt. Diz o gramático Diomedes que o acento é a alma da palavra: Et est accentus ut quidam ^{scribit} putaverunt, uelut anima uocis. É ele que lhe dá a sua individualidade fonética. Pelo acento se distingue semanticamente uma palavra de outra. Seja, por exemplo, cécidi e cecidi. Uma forma é o pretérito de cado, caio; a outra, o de caedo, mato; ^{populus e populus, melum e melum} ~~populus, a paro~~.

O relêvo dado à sílaba decorre da altura ou intensidade com que é proferida. Daí a classificação do accentus em accento de altura ou musical e accento de intensidade.

Acento de altura ou musical é a maior elevação de voz com que se enuncia uma sílaba do vocábulo. Como na música, onde a mesma nota pode ser proferida em tom mais alto ou baixo, daí dizer-se, aguda ou grave, dependendo do maior ou menor número de vibrações do corpo sonoro dentro da mesma unidade de tempo, assim também no domínio da voz. As cordas vocais vibram muito mais vezes na emissão de um som agudo que na emissão de um grave. Nas línguas que têm acento de altura, todas as sílabas de uma palavra são proferidas no mesmo tom, exceto ^{aguda} ~~aguda~~ em que ele incide, e proferida com maior elevação de voz.

Acento de intensidade é o maior esforço ou energia com que se proferem determinada sílaba do ^{vocábulo} ~~palavra~~. Esta intensidade é provocada pelo maior volume de ar expirado, que determina, por sua vez, maior amplitude de vibrações das cordas vocais.

Os dois acentos podem, em princípio, ser independentes um do outro. Mas o que se verifica, em geral, é que eles se produzem quase sempre ao mesmo tempo. Quando se diz que uma língua possui o acento de altura, quer-se com isso, de ordinário, significar que este é nela predominante. Nota-se que a intensidade é aí menos sensível que a elevação da voz.

Assim também, quando se afirma que uma língua tem o acento de intensidade, é porque ^{este acento se destaca mais na palavra} ~~este acento se destaca mais na palavra~~ O elemento intenso sobrepõe-se à elevação da voz.

É muito complexa a questão do acento no indo-europeu. Basta que o examinemos nas línguas derivadas, para que se tenha uma idéia da sua complexidade. Numas, como o sânscrito, o antigo grego e o latim, o acento era de altura; noutras, como o russo, o alemão e o inglês, é de intensidade; um terceiro grupo, constituído pelo sérvio e lituânio, ~~tem acento de altura~~ ^{tem acento de altura} mas só é parcialmente.

Todos estão de acôrdo em que o acento do indo-europeu era ^{musical} ~~de~~ altura. Provam-no as línguas que se acham atestadas em fase mais antiga, como o sânscrito, o grego e o latim. A diferença, porém, está em que no indo-europeu êle era livre, tal como no sânscrito, ao passo que no latim e no grego estava condicionado à lei das três sílabas finais. Diz Meillet que foi essa a mais grave inovação que estas línguas introduziram no sistema fonético do indo-europeu (1).

Convém frisar, entretanto, que a posição do acento nessas duas últimas línguas se regulava por critério diferente. Assim, enquanto no grego era a quantidade da última sílaba que determinava a posição do acento; no latim, era a da penúltima.

Dadas estas noções, passemos ao estudo do acento latino.

Pode-se descobrir a história d'êste acento em três períodos: 1) pré-literário (anterior ao séc. III a.C.); 2) literário (séc. III a.C. ao séc.V); 3) ^{de} decadência (posterior ao séc. V) (2)

1- Pré-literário. É o período de vigência do acento de intensidade inicial, assim chamado, porque ~~recaía~~ ^{recaía} na sílaba inicial da palavra. Não se pode precisar a época em que êste acento se introduziu no latim, mas foi certamente depois que êle se separou ^{do indo-europeu,} ~~das~~ ^{das} outras línguas itálicas. No momento da separação, devia o latim possuir o acento de altura ou o tom, sem que se possa determinar a sílaba em que êle incidia. Assim, não se sa-

[1] Traité de Grammaire Comparée des Langues Classiques, 2^o éd; Paris, 1945, p. 125.

[2] Vendryès dá o período pré-literário como terminando no século III a.C. e

be se sera livre, como no indo-europeu, ou se estava condicionado à lei das três últimas. A verdade é que o acento de intensidade aparece logo no período seguinte. É mesmo possível que tal acento nunca tenha desaparecido inteiramente da prosódia latina, embora o seu papel se haja tornado secundário em certos períodos da língua, ou melhor, fôsse suplantado pelo acento de altura.

O esforço despendido na pronúncia da sílaba inicial teve como consequência a mudança de timbre das vogais breves interiores ou a sua queda: *incāpio > incīpio, *éxāgo > exīgo, *prōu(i)dens > prūdēns, *déx(ī)teres > dexter. Os efeitos deste acento sobre as vogais breves interiores serão estudados, com mais desenvolvimento, em outro ponto. Já foi dito que o acento do indo-europeu era provavelmente de altura. Trata-se, portanto, de uma novidade do latim.

Julgam alguns autores que êle resultou do contacto posterior das línguas itálicas com a de outro povo, onde êle devia existir. Skutsch (1) atribui-o à influência etrusca, o que acha Krestschmer verossímil(2).

2- Literário. Este período é caracterizado pelo acento de altura. Assim, com razão, crêem os lingüistas franceses (Meillet, Vendryes, Havet), dos quais se opõem geralmente os de raça germânica (Seelmann, Brugmann, Lindsay), admitindo que em latim nunca houve outro acento que o intensivo. Para êstes, no período de intensidade inicial, a par do acento na primeira sílaba, que era o principal, havia um secundário que incidia na penúltima ou antepenúltima sílaba do vocábulo, e qual veio depois a prevalecer, no período literário. As definições ou explicações dos gramáticos latinos, entretanto, não deixam nenhuma dúvida a êste respeito. Nem outra coisa seria lícito concluir em face do emprêgo que fazem de certas palavras, ou expressões, como altitudo toni, acutus acutus, gravis, circumflexus, com que procuram defini-lo.

o literário no século IV (Ver recherches sur l'histoire et les effets de l'intensité initiale en latin, pag 102-103).

(1) gl., IV. 187 e segs.*

(2) Introducción a la Ling. igr. y Lat. trad. esp., Madrid, 1946, p. 234.

Varrão, citado por Sergius, é categórico: natura uero prosodiae in eo est, quod aut sursum aut deorsum; nam in uocis altitudine omnino spectatur adeo ut si omnes syllabae pari fastigio uocis enuntientur, prosodia sit nulla

(4) “Com efeito, a natureza do acento está nisto, que ou se eleva ou se abaixa, porquanto êle se cifra exclusivamente na elevação da voz, de maneira que, se tôdas as sílabas fôsem enunciadas com a mesma elevação de voz, nenhum acento haveria”. Em termos de altura é como também o explica Cícero: ipsa enim natura, quasi modularetur hominum orationem, in omni uerbo posuit uocem acutam (Orator, ^{XVII, 58} 105 f). “pois a própria natureza, como se quisesse dar harmonia ao discurso humano, em tôda palavra colocou uma voz aguda”.

Procuram os lingüistas teutos (~~Sealmann, Gersen, Sommer~~) e com êles alguns italianos (~~Pizzani~~), invalidar êstes testemunhos, dizendo que os gramáticos latinos tomaram por mestres, em suas definições, aos seus colegas gregos, e definiram o acento de sua língua com as palavras equivalentes às que êstes usaram para definir o acento do próprio idioma. Teria valor esta objeção, se fôsse possível admitir que em coisa tão importante e peculiar a uma língua, como é o acento, se pudessem equivocar aquêles ^{gramáticos} mestres, cuja perspicácia é freqüentes vêzes revelada na análise dos principais fenômenos fonéticos de seu idioma.

Há ainda que invocar o argumento da métrica. As línguas de forte acento de intensidade, como o alemão, o inglês e o russo, nêle baseiam o ritmo de sua poesia. Mas o ritmo do verso clássico latino não se apoia neste acento, como seria de esperar, se êle existisse então em latim, mas na sucessão de sílabas breves e longas. Se o tempo forte do pé coincide com o acento, em alguns versos, é fenômeno puramente ocasional.

INCIDÊNCIA DO ACENTO. Convém assinalar que a incidência do acento de altura estava condicionada, nos polysílabos, à quantidade da penúltima sílaba ^{vocabulo} de palavra. Se esta era longa, por natureza ou posição, nela recaía o acento; se, porém, era breve, êle recuava para a antepenúltima, onde se mantinha, fôsse a sua quantidade longa ou breve.

Nos dissílabos, o acento ^{incidia} caía na penúltima sílaba, qualquer que

(a) De accentibus, IV, p.525, 18.

fôsse a sua quantidade. Não havia destarte, bis-exdrúxulos em latim, do mesmo modo que não se encontravam vocábulos oxítonos, a não ser em casos especiais.

Exemplos:

1) de polissílabos:

- a) magnitúdo, agricultúra, discédo, permítto ;
- b) frugalítas, diliberátio collóco, diúdíco ;
- c) sociétas, verídicus, congémíno, miséricors.

2) de dissílabos:

- a) sédes, cántus, vado, núbo;
- b) népos, áger, lêgo, vóco.

O acento só incidia sôbre a última sílaba nos seguintes casos:

- a) nos advérbios em que houve queda do -e da partícula -ce: illíc, istúo, istíno;
- b) nos imperativos dos verbos compostos de dico e duco: addíc, eedúc;
- c) nas palavras em que a partícula interrogativa sofrera apócope do -e : tantón, dixín;
- d) no nominativo em -as, -is, resultantes de -ātis, ītis: nostrás, Arpinás, Samnás;
- e) nos perfeitos contratos: audít (audívít), fumat (fumavit);
- f) nas 2^a pessoa do indicativo dos compostos de fió: satisfís, calefís.

ENCLÍCAS. Havia, em latim, umas partículas sem acento, denominadas enclíticas, por se encostarem à palavra anterior, com que passavam a formar uma unidade fonética, e de cujo acento dependiam. Eram essas enclíticas -que, -ne, -ue, -ce, met. Na ocorrência de tais enclíticas, caía o acento de altura na última sílaba da palavra precedente, qualquer que fôsse a sua quantidade: feminaque, hortoque, illéne, huiúsce, ipámet, egómet. É o que nos diz, por exemplo, Servius em seu comentário à Eneida (X, 668): minores particulae, ut que vene ce quotiens iungunt aliis partibus ante se

accentum faciunt, qualislibet sit syllaba, quae praecedit sive brevis sive longa; ut musaque húsve, illúce tantúe... (Sulm., 40). Quando a última era breve, a incidência do acento sobre ela importava violação do princípio que regulava a posição do acento nos casos comuns: penúltima breve não pode ser acentuada. Ainda não foi suficientemente explicado este fato da fonética latina. Não será descabido apelar para a analogia. Nos adjetivos e pronomes, a acentuação das formas femininas ístaque, aliáue, poderiam ter resultado da analogia com as masculinas ístúsque, aliúsue. Por analogia também seria fácil justificar a acentuação das formas neutras dos adjetivos salubrêque, turpêue, em face das masculinas salubêrque turpísue. Estes e outros exemplos, frequentes em latim, teriam servido de modelo para os demais casos. É a opinião de Max Niedermann: "Os casos deste gênero sendo numerosos, conceber-se-ia, sem dificuldade, que tivessem ocasionado a acentuação de uma penúltima breve em todos os grupos que comportassem uma enclítica". (Phonétique historique du latin, p. 22).

Ocorria, em latim, uma palavra que tinha acentuação diferente, em consonância com o seu sentido. Era ítaque, que se pronunciava itáque, quando significava "e assim"; ítaque, quando tinha o sentido de "pois". O acento se manteve em ítaque, na antepenúltima sílaba, por se tratar de palavra escoteira, não incorporada a um grupo, ou sistema, como os adjetivos e pronomes, e que, por isso, foi tida pelo povo como simples. No mesmo caso, acham-se útique, úndique, dénique.

3- Decadência. A partir do séc. V, surgem provas inequívocas da substituição do acento de altura pelo de intensidade. Em vez de altitudo toni falam os gramáticos deste período em intensio e, com referência a sílaba, dizem que ela era proferida com maís fôrça: plus sonat, maiorem habet potetatem. Deve-se frisar que nem todos afinavam pelo mesmo diapasão. Alguns, como Marciano Capela (1) e Prisciano (2), dando conta da modificação que nêles se operava, continuam a defini-lo nos mesmos termos que os antigos gramáticos. Conclui-se frisar que o acento intensivo incidia na mesma sílaba em que antes caía o acento de altura. As sílabas proferidas com maior elevação de voz, no período anterior, tornaram-se

(1) Gram. Lat; III, 286

(2) " " , III, 519

então intensas. Da existência do acento de intensidade, no séc.V, fala Pompeu: illa syllaba plus sonat in toto uerbo quae accentum habet.⁽¹⁾ Podemos ainda acrescentar a este os testemunhos de Diomedes (2) e Cledonio (3). É, em suma, o que também diz Servius: Accentus in ea syllaba est quae plus sonat. Quam rem deprehendimus si fingamus nos aliquem longe positum clamare. Invenimus enim naturali ratione illam syllabam plus sonare quae retinet accentum, atque usque eodem visum vocis ascendere (4). "O acento está naquela sílaba que mais soa. E isso depreendemos, se imaginamos falar a alguém que está colocado longe. Descobrimos, pois, naturalmente ^{quele é sempre maior} aquela sílaba, que tem o acento, soa mais forte, e que ^{para ela é esse} o esforço da nossa voz."

A fase de transição entre a vigência do acento de altura e o de intensidade foi assinalada por freqüentes erros dos poetas de então, como Comodiano, que confundiam as sílabas longas não intensas com as breves, e as sílabas breves intensas com as longas. O resultado foi o desaparecimento total da quantidade.

Costuma-se assinalar o séc. V como o ^{que} se operou o câmbio do acento de altura pelo de intensidade. Entretanto, ao menos quanto à língua vulgar, essa mudança parece ter-se verificado muito antes. Nas inscrições de Pompéia (séc.I), já se observam quedas de fonemas, que só podem ser explicadas pela existência ~~da~~ do acento de intensidade: pedicavit (pedicavit), exmuccavit (exmuccavit). É fato sabido que o acento de altura nenhuma influência ~~teve~~ na transformação ou queda de vogais breves interiores.

O ACENTO NO LATIM VULGAR

Embora o objetivo nosso seja estudar o acento no latim literário, achamos, todavia, de bom alvitre dizer alguma coisa acerca do acento no latim vulgar. É que o seu conhecimento servirá ao estudante para justificar certas ^{discrepâncias de tonicidade} ~~deslocações de acento~~ verificadas em palavras das línguas neo-Latinas.

Comparando-se a língua literária latina com a vulgar, observa-se

(1) Gram. Lat., V, 126.

(2) Gram. Lat., I, 459.

(3) Gram. Lat., V, 51.

(4) Gram. Lat., IV, 426

que nesta nem sempre se manteve o acento na mesma sílaba daquela. Houve alguns casos de deslocamentos, que assim podem ser resumidos:

1- Nas palavras proparoxítonas da língua literária em que i e e tônicos eram seguidos de vogal breve, houve ^{transposição} deslocamento do acento na vulgar para esta vogal, ~~que era a mais sonora~~. Assim, mulierem, filium, linteolum passaram respectivamente a mulierem, filium, linteolum, o que é atestado pelas línguas românicas (cfr. fr. ant. moulier, ^{mouliere} ^{prov. mulher}; it. ant. mogliera, cast. mujer, port. mulher; fr. filleul, ^{prov. filhol}, it. figliuolo, esp. hijuelo; fr. linceul, port. lençol, it. lenzuolo, prov. lensol).

Um gramático anônimo ^{no} ~~com~~ adverte ^{de} que em mulierem se devia acentuar ~~o-e-~~ do hiato: mulierem in antepenultima nemo debet acere, sed in penultima potius (Anecd. Helvet., III). Assim ^{l. i. sua} também encontramos esta palavra acentuada em Draçôncio e Snódio. ^{60/9} A ~~deslocação~~ ^{deslocação} do acento, ^{na} que justifica ~~uma~~ forma vulgar como parêtes (C.I.L., VI., 3714).

Explica Niedermann essa deslocação da seguinte maneira: "Possivelmente i-o e i-e tornaram-se cedo ditongos descendentes io, ie, depois o elemento mais sonoro, que era o segundo, atraía para si o acento, donde os ditongos io, ie. É deste modo que *io (do lat. égo) deu yo no espanhol" (Phonétique historique du latin, p. 23).

2- Nas palavras proparoxítonas em que havia, no latim literário, sílaba breve seguida de muta (p, b, t, d, c, g) e líquida (r), do tipo de integram, colubra, tenebras, o acento se deslocou, no latim vulgar, para a penúltima, ~~como~~ integrum, colobra, tenebbras como o demonstram as línguas neo-latinas (cfr. fr. entier, it. intero, esp. entero, port. inteiro; fr. couleuvre, prov. colovra, cast. culebra, ^{lg. kolora} ~~colubra~~, port. arc. coobra, mod. cobra; fr. tenebres, cast. tinieblas, port. ant. treévas, mod. trevas). No tempo de Isidoro de Sevilha, era esta acentuação que prevalecia. A partir de Snio e por todo o período clássico, tais sílabas foram ^{consideradas} breves, ora longas, segundo as necessidades da métrica. Este grupo, entretanto, ~~não formava~~ não formava posição entre os poetas ^{cênicos} ~~românicos~~. [Admitem alguns autores, que o alongamento "por posição", em tais casos, decorresse de imitação da métrica grega. O tratamento longo ou breve dependia da divisão silábica. O grupo formado por uma ^{muta} ~~liquida~~ e líquida, na divisão normal, fazia parte da sílaba seguinte: volu-cras. As-

sim na prosa, Mas os poetas admitiram um corte silábico artificial, separando os dois fonemas, de que resultou o alongamento da sílaba: ^{volucris} [A vogal], entretanto, continuava breve. As vezes, num só verso, encontramos a mesma palavra com duplicidade de prosódia. É o que vemos no seguinte hexâmetro de Ovídio: Est primo similis volucri, ^{max vera} colubera volucris (Met., XIII, 607). Diz Niedermann que em casos semelhantes sempre variavam os poetas a quantidade da sílaba, em ~~uma~~ apeço. [Era este, por conseguinte, um recurso puramente artificial] que nenhuma repercussão poderia ter na língua viva. Ademais, provam as línguas românicas que tal vogal, apesar de acentuada, continuou breve no latim vulgar. Como explicar então a transferência de acento, em tais casos? Ouçamos o que diz Niedermann: "A causa verdadeira da deslocação do acento, sobrevinda em integrum, colubra e outros casos semelhantes, parece que se deve procurar ou na influência analógica de auricla, fundibulum, divergentes vulgares de auricula fundibulum, ou na tendência da pronúncia vulgar para inserir um elemento vocálico no grupo oclusiva + r que tinha por consequência forçada fazer avançar o acento uma sílaba. Do mesmo modo que um e adventício se desenvolveu na passagem do antigo francês sovrain para o francês moderno souverain, ou que, em nossos dias, ouvrier é muitas vezes pronunciado ouvrier no francês popular, pode-se admitir que integrum, colubra, soassem intégerum, colúbera no latim popular, não obstante continuando a ser escritos integrum, colubra, conforme o ensino das escolas". . . (Phonétique historique du latin, p. 24 e 25).

3. Nos compostos verbais, em que havia consciência de composição, costumava o latim vulgar recompor a forma verbal em seus elementos mórficos, fazendo incidir o acento, por analogia, na mesma sílaba em que ele recaía no verbo simples. Assim, dísplicet, sústinet, pérficit, passaram a displácat (plácat), susténet (ténet), perfácit (fácit), que estão documentados nas línguas românicas. Por analogia com estes, outros verbos compostos, de que se não conservava a consciência de composição, tiveram igualmente o seu acento deslocado, como concípit por cóncipit (fr. conçoit, it. concepe, port. concebe); recípit por récipit (fr. reçoit, it. riceve, port. recebe). É mister, todavia, ressaltar que, neste segundo ca-

so, ~~no~~ ^{mantinha} o latim vulgar ^{nao vero} ~~mantinha~~ a acentuação clássica: cólloco (fr. couche, it. cóvico, port. arco, colgo, esp. cuelgo), colligit (fr. ant. kient, it. collig, esp. cojé, port. colhe).

4. havia, no latim arcaico, duas terminações para a 3^ª pessoa do pretérito perfeito do indicativo, isto é, -ērunt e -ēre. Mais tarde surgiu uma terceira terminação -ērent, por influência de -ēre, que se usou em todo o período clássico. No latim vulgar, todavia, conservou-se a terminação antiga -ērunt, como é fácil concluir das formas sincopadas: amarunt, audirunt, fuerunt. De outro modo não se explicaria a queda da sílaba tônica: de araverunt, audiverunt, fuerunt. As línguas românicas atestam a existência de -ērunt : fécero, fr. ant. fistrent (fécerunt), it. díssero, fr. ant. distrent (dícerunt).

x x x x x